

Editorial

Biblioteca Terra Livre

A *Revista da Biblioteca Terra Livre* chega ao seu terceiro número com uma edição especial, contendo um Dossiê exclusivo sobre Pedagogia Libertária. Em tempos nos quais as iniciativas da esquerda partidária carecem de criatividade e divorciam-se cada vez mais das ruas e da classe, um mergulho em ideias e experiências autônomas, contemporâneas ou de outras épocas, ajuda a arejar e renovar a disposição militante na defesa incondicional da autogestão.

Na atual conjuntura, as alternativas postas para o campo educacional encastelam-se monocórdia e irremediavelmente no Estado, considerado o alfa e o ômega da resolução das mazelas sociais. Na proposta de uma ‘Pátria Educadora’, esquerda e direita dão-se as mãos, vinculando uma proposta de cima para baixo para a reformulação da educação básica do país a uma perspectiva pragmática, tecnicista e meritocrática de escolarização, desconsiderando os atores sociais e suas aspirações. Para o bem e para o mal, proposta em si insustentável e natimorta, posto que a área educacional foi uma das que mais sofreram com os cortes globais derivados da política de ajuste fiscal em curso.

Quer se considere a variação histórica, quer a geográfica, o campo autônomo foi capaz de construir soluções antiestatistas e anticapitalistas que, desde uma perspectiva classista e constituída na luta, de baixo para cima, são inspirações para a continuidade e aprofundamento de nossas ações no campo educacional. Os textos

que compõem o dossiê foram selecionados com esse espírito: retratar a educação como uma atividade simultânea de desescolarização e de sedição, que rompe os limites institucionalizados e contribui para a transformação social.

O Dossiê *Pedagogia Libertária* inicia-se com o texto de Vitor Ahagon, *O Papel da educação no movimento operário e anarquista*, que resgata a trajetória dessa vinculação entre classe, educação e transformação, articulando a proposta educacional anarquista com as demais lutas operárias do começo do século XX, no Brasil. Segue com o artigo *Espaços para Crianças nas Feiras Anarquistas: práticas de pedagogia anarquista em Firenze, Barcelona e Londres*, de Rodrigo Rosa, no qual o autor reconstrói as experiências de espaços dedicados às crianças nesse tipo de evento, entre os anos de 2011 e 2013. O texto também destaca a manutenção do Espaço Adelino de Pinho na Feira Anarquista de São Paulo pelo Laboratório de Educação Anarquista (LEA), uma prática inspirada tanto pelas ideias anarquistas clássicas como por essas experiências contemporâneas. Ainda no mesmo espírito de um balanço das experiências anarquistas não escolares, apresentamos *A Escola e a Barricada*, de Marianne Enckell. Enckell realiza uma leitura da história das bibliotecas anarquistas de matriz operária e popular, destacando seu papel

como espaços de resistência e de autodidatismo e a importância da manutenção de seus arquivos para a memória e para a reconstrução contínua do movimento anarquista. O dossiê também contém *O Sistema Educativo em Rojava*, entrevista concedida por Dorşin Akif a Derya Aydın em 2015, que destaca a instauração de um ensino plurilinguístico (com a presença simultânea dos idiomas curdo, árabe e sírio, entre outros) nas academias públicas, cuja perspectiva orienta-se pelos temas da economia ecológica, da emancipação de gênero e da prática da democracia na gestão de seus espaços. Encerrando o dossiê temos a segunda e última parte do texto da Giu, *Balanço de um Ensino Básico no Serviço Social da Indústria*, que trata, da perspectiva de uma ex-aluna, as possibilidades de exercício de autodidatismo e apoio mútuo em um sistema que, embora totalizante, apresenta brechas e fissuras que podem constituir-se como possíveis pontos de resistência ao saber institucionalizado.

Além do dossiê, a revista manteve a divisão em seções consagrada nos números anteriores. A seção *Estudos Anarquistas* contém mais um texto de Eduardo Colombo inédito em português, *O sentido da ação direta*. Nele, o autor explora os (des)caminhos da ação direta no movimento operário do final do século XIX e primeiras décadas do século XX, desde suas primeiras

formulações nos congressos da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) até sua constituição como orientação estratégica no Congresso de Amiens e como experiência prática pela CGT francesa.

A seção *Leituras Libertárias* contém três artigos que recobrem três temas diferentes: a organização política anarquista, as perspectivas de uma nova política do mais-do-mesmo, com os partidos Podemos e Syriza e os fundamentos ontológicos e universais da anarquia. O artigo de Alexandre Samis e Robson Alves, *Organização política anarquista: críticas, autocríticas e aprendizados*, reflete sobre o papel do coletivo e do indivíduo nas organizações anarquistas. Fruto de anos de militância ativa, essa reflexão busca estabelecer algumas sugestões para a compreensão e articulação de três diferentes níveis inter-relacionados da organização anarquista: social, político-social e político. O artigo *Podemos? Só se for abaixo e à esquerda*, de Panclasta, examina a recente promoção do Podemos como alternativa para uma esquerda “renovada” na Espanha, por ocasião dos resultados das eleições de maio naquele país. Relacionando-o com o Syriza da Grécia, outro símbolo recém instituído e já em processo de derrocada após a renúncia de Tsipras, denuncia os limites organizacionais e estratégicos desses “mercadores

de ilusões”. Por fim, *A Anarquia como palavra*, de Diego Mellado, explora os fundamentos filosóficos e ontológicos da anarquia enquanto harmonia inscrita como possibilidade na estrutura universal.

A seção Documentos traz uma tradução, inédita em português, do artigo *O Livro. Síntese do homem*, de Lucía Sánchez Saornil, um panegírico a respeito do livro e de seu papel como elemento central na constituição da humanidade. Já o texto dos editores do jornal *Regeneración* e a carta de Ricardo Flores Magón apresentam uma defesa do processo revolucionário em voga no México, no início do século XX, frente à desconfiança de dois dos principais veículos de propaganda anarquista europeus, os periódicos *Les Temps Nouveaux* e *Cronaca Sovversiva*. Estes textos dão início à publicação, pela revista, de uma série de artigos em defesa da Revolução Mexicana, a partir de uma perspectiva anticolonial.

Expressões Livres reúne um conto de Florencio Sánchez (*A justiça na China*), também inédito em português. Traz também *O homem é o lobo do homem*, de autoria de Vanderleia, uma resenha do filme *Mad Max*, lançado em 2015. A autora investiga as diferenças entre sociedades patriarcais e matriarcais expressas no longa metragem. Encerrando a seção, há uma tradução do poema *Inconforme e inapropriado*,

com tradução e ilustrações de Gabriela Brancaglioni.

Dando continuidade à seção *Diálogos*, inaugurada no último número da revista, há a tradução de uma entrevista com o Solidaridad Kurdistán sobre o confederalismo democrático, proposta libertária do povo curdo. Essa tradução é parte do esforço que a Biblioteca Terra Livre vem fazendo para divulgar informações em língua portuguesa a respeito da situação no Curdistão. Dessa maneira, sua apresentação soma-se ao texto sobre o sistema educacional de Rojava, já citado, e ao artigo do coletivo *Todo por hacer*, publicado no número 2 da Revista da Biblioteca Terra Livre, compondo um cenário inicial para a compreensão e o debate a respeito dessa experiência histórica autogestionária.

Que a leitura seja agradável e inspiradora! Saúde e anarquia!

*Biblioteca Terra Livre,
setembro de 2015.*